



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
32º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2024 São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Crises Convulsivas E Infecção Pelo Vírus Influenza: Uma Serie De Casos

Autores: JULIANA LOPES BERTOLOTO (CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAÚA),
ROLANDO PATERNINA-DE LA OSSA (CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAÚA),
ANA CAROLINA SOARES SALVIANO (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE
RIBEIRÃO PRETO), GABRIELA RAPUCCI VIANNA (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA
DE RIBEIRÃO PRETO)

Resumo: O vírus Influenza é um dos principais causadores de infecções das vias aéreas em crianças, sendo o tipo B menos prevalente. Febre, tosse e queixas respiratórias são os principais sintomas associados a essa infecção. As complicações neurológicas causadas por esse quadro podem afetar até 8% dos pacientes hospitalizados. Aprovado no comitê de ética número CAAE: 82358224.3.0000.5378 em 25/11/2024. "Caso 1: Menina, 10 meses, sem comorbidades, foi admitida em hospital terciário pediátrico após episódio de crise convulsiva tônico-clônica generalizada, ocorrido na unidade de pronto atendimento de sua cidade de origem sem recorrência após a chegada no hospital de referência. Segundo a responsável, a paciente estava há 2 dias com tosse produtiva, rinorreia hialina e episódios de febre (38°C). No exame físico, encontrava-se em estado geral regular, chorosa, taquipnéica e febril. Fontanela abaulada. Na ausculta pulmonar, observou-se presença de roncos difusos. A paciente manteve febre por 24 horas após a admissão. Foi realizado liquor e Raio-X de tórax sem alterações. O teste qualitativo da secreção nasofaríngea e orofaríngea foi positivo para Influenza A. Foi iniciado tratamento com Oseltamivir por 5 dias e alta sem complicações neurológicas. Caso 2: Menino, 4 anos, portador de asma, foi encaminhado à pediatria hospitalar após 4 episódios de crise convulsiva tônico-clônicas generalizadas presenciados pela equipe médica de sua cidade de origem sem recorrência após a chegada no hospital de referência. Na história familiar, pai com histórico de crise convulsiva febril e irmã com epilepsia. A responsável relatou tosse, esforço respiratório e febre (38°C). No exame físico, o paciente apresentava febre (39,4°C), taquipneia (48 rpm), tosse secretiva e gotejamento pós-nasal à oroscopia. Foi realizado Raio-X de tórax sem alterações e o teste qualitativo da secreção nasofaríngea e orofaríngea foi positivo para Influenza B. Foi iniciado tratamento com Oseltamivir por 5 dias e, após melhora clínica, alta sem complicações neurológicas." "Dentre os fatores de risco para complicações neurológicas na vigência de Influenza, destacam-se as doenças neurológicas e a faixa etária entre 6 meses e 6 anos. Nos casos acima, ambos os pacientes apresentaram convulsões febris, sem envolvimento de distúrbios do sistema nervoso central. Ambos os episódios ocorreram durante o período sazonal da Influenza, e os pacientes não estavam com as vacinas atualizadas, o que confirma a hipótese de infecção viral no momento da internação, confirmada laboratorialmente. Considerando as hospitalizações e complicações causadas pela Influenza, é fundamental ressaltar a importância de conscientizar os pais e responsáveis sobre a vacinação contra a Influenza, bem como a disponibilidade da imunização nas redes de saúde pública e privada.